

Arquitetura da Informação: modelagem da inscrição para catequese da Igreja Santa Edwiges

Thamyris Novaes Custódio Lara

Caio Saraiva Coneglian

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti

Como citar: LARA, Thamyris Novaes Custódio; CONEGLIAN, Caio Saraiva; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da Informação: modelagem da inscrição para catequese da Igreja Santa Edwiges. *In*: MOREIRA, Fábio Mosso *et. al.* (org.). Transversalidade e verticalidade na Ciência da Informação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p.49-68. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-613-8.p49-68>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 3

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO: MODELAGEM DA INSCRIÇÃO PARA CATEQUESE DA IGREJA SANTA EDWIGES

*Thamyris Novaes Custódio Lara¹, Caio Saraiva Coneglian² e
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti³*

INTRODUÇÃO

A Arquitetura da Informação (AI) é uma parte do design estrutural de conteúdo, que é o espaço da informação que facilita o acesso intuitivo ao conteúdo dos usuários, ou seja, é uma combinação de organização, rotulação e esquema de navegação dentro ou fora de um sistema de informação. Covert (2014, p. 37) diz:

São as estruturas que usamos para ter certeza que as informações que as pessoas precisam sejam facilmente encontradas e entendidas. Quando você usa um website, um app de celular ou vai em uma loja e consegue encontrar o que você precisa e tudo faz sentido, significa que a AI está exercendo sua função.

¹ Mestranda em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: thamyris.custodio@unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4163646272573017>.

² Doutor em Ciência da Informação. Professor na Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: caio.coneglian@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6126-9113>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3954065076810604>.

³ Doutora em Educação. Professor na Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: silvana.vidotti@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4216-0374>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7390573927636069>.

Uma das primeiras menções ao termo “Arquitetura da Informação” foi feita pelo arquiteto Richard Saul Wurman em meados dos anos 1970, conforme destacam Lima-Marques e Lacerda (2006, p. 244):

Na visão de Wurman, a reunião, a organização e a apresentação da informação serviam a propósitos característicos aos das tarefas de arquitetura. A Arquitetura da Informação seria uma expansão da profissão da arquitetura, porém aplicada a espaços de informação.

Os autores definem que AI é a organização, padronização e a estrutura que mapeia os dados. Neste trabalho será estudado os dados utilizados para a inscrição da catequese da Igreja Santa Edwiges, pois, possui um grande volume de dados de seus usuários.

A Igreja Santa Edwiges já apresentou diversos avanços em relações aos seus processos, um exemplo disso, foi a elaboração de fichas cadastrais para a catequese, porém, mais do que inscrições realizadas em fichas, é necessário e útil que os dados tornem-se digitais, contribuindo assim para uma melhor acessibilidade e organização. Segundo Mcgee e Prusak (1994 *apud* Cavalcanti; Nassif, 2014, p. 139), “[...] não é a tecnologia, mas sim a informação que fornece o maior potencial de retorno às organizações, possibilitando a criação de novos produtos, serviços e aperfeiçoando a qualidade e o processo decisório em toda a organização.”

A AI, neste sentido, é imprescindível para a organização dos dados da catequese. Brancheau e Wetherbe (1986 *apud* Victorino, 2011) afirmam que a AI consiste em um plano para modelagem dos requisitos informacionais de uma organização, que provê um modo de mapear as informações necessárias à própria organização, relativas aos processos do negócio e à documentação de seus inter-relacionamentos.

Organizar e integrar essas informações é um desafio para o processo de inscrição da catequese, uma vez que é por meio destes dados coletados que o processo e planejamento da evangelização acontece durante todo o ano. Sendo assim, visando contribuir com o planejamento da Igreja, foi estabelecido um projeto conceitual de AI. Além da visão arquitetural

dos domínios de informação da catequese e de suas inscrições, o projeto pretende propor uma metodologia que possibilite a implantação efetiva de um sistema.

Objetiva analisar os conceitos de AI e metadados de negócio, com o objetivo de identificar na ficha de inscrição da catequese o que é dado e o que é metadado, de modo que possa ter parâmetros para uma modelagem de informações para a implantação de um sistema das inscrições realizadas e o armazenamento dos dados dos catequizandos.

O estudo buscou, identificar os dados e metadados das inscrições para a catequese da igreja Santa Edwiges, propor diretrizes para os dados da catequese, por meio da metodologia denominada modelagem de informações para a conceituação teórica do sistema.

METODOLOGIA

A natureza exploratória da pesquisa faz seu campo de trabalho ser delimitado, uma vez que, esse tipo de pesquisa busca levantar somente informações sobre um determinado objeto (Severino, 2017), e a finalidade da pesquisa é desenvolver, esclarecer conceitos e ideias. Sendo assim, a pesquisa será realizada pelo método bibliográfico por meio de livros, artigos, sites e análise de conteúdo para descrever o conceito de AI e suas etapas, bem como a gestão dos processos de negócio e abordagens sobre os metadados.

Segundo Moresi (2003), a pesquisa metodológica é o estudo que se refere à elaboração de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associado a caminhos, formas, maneiras e procedimentos para atingir determinado fim. Sendo assim, como abordagem metodológica, foi realizado um estudo caso em uma instituição religiosa localizada na cidade Marília (SP) a fim de realizar a análise exploratória e descritiva, investigação de natureza qualitativa e o método comparativo, para enfatizar os processos das inscrições para a catequese por meio de fichas cadastrais e uma modelagem de informação para a criação de um sistema de modo que as inscrições possam ser realizadas de forma digital.

Para isso, também foi utilizada a pesquisa documental, que para Neves (1996, p. 3), “[...] é constituída pelo exame de materiais que ainda não recebem um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar”, a fim de analisar quais são os dados necessários para a inscrição da catequese e quais serão os metadados estabelecidos para esse processo.

Quanto aos seus objetivos, pode ser considerada uma pesquisa aplicada, pois visa gerar conhecimento para aplicação prática visando a resolução de um problema específico (Moresi, 2003). De fato, este trabalho pretende fornecer o embasamento necessário para a elaboração da modelagem do sistema para inscrição da catequese.

REFERENCIAL TEÓRICO

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Quando lê-se o termo arquitetura, logo se pensa em algo relacionado a elaboração de espaços criativos e construção de lugares para abrigar diferentes tipos de atividades humanas, porém quando se fala de AI observa-se muito além deste conceito. Para Covert (2014, p.77)

AI é como a estrutura e a fundação de um prédio. Não é o prédio em si, mas você não pode adicionar a estrutura e a fundação depois que o prédio já está pronto. São as partes críticas do prédio que afetam o todo. Prédios sem estrutura não existem.

Neste sentido, pode-se definir a AI como estrutura das informações, ou seja, a parte inicial de toda a informação. Segundo Roger Evernden e Elaine Evernden (2003, p. 95, tradução nossa), “[...] a arquitetura é utilizada para organizar a informação sobre um tópico com a finalidade de gerenciá-la de forma estruturada”, ou seja, a AI é a estrutura e organização,

a base para que o negócio ou processo funcione independentemente da área de atuação.

Existem diversas definições para a AI, ela pode ser definida como uma ciência que pode ser aplicada em múltiplas áreas do conhecimento, pois em todos os ambientes e locais existem dados e informações para serem consumidos, produzidos, estruturados e organizados de modo que possam se tornar encontráveis para uso e reúso.

Atualmente a AI vem sendo relacionada a projetos de *websites*, porém cabe destacar que seu surgimento ocorre antes da própria web. Wurman (1996, p. 28), definiu pela primeira vez a AI como: “[...] a ciência e arte de criar instruções para espaços organizados”, o autor defende que Arquitetura da informação proporciona instruções que levam a locais organizados, e esse processo é chamado de ciência e arte. Sendo assim, AI, de maneira resumida, estende-se a organização e padronização dos dados, estrutura e mapeamento das informações para que fiquem encontráveis.

Wurman (1996), ainda define que o sujeito que organiza, padroniza os dados, estrutura e mapeia as informações, podem ser chamados de arquiteto da informação, pois ele tem a responsabilidade de reduzir os esforços dos profissionais ao procurar por algo.

A AI constitui as bases sobre as quais asseguramos que as informações necessárias aos utilizadores sejam de fácil localização e compreensão. Por exemplo, ao interagirmos com um *website*, aplicativo móvel ou mesmo ao visitarmos uma loja física, nosso objetivo principal é encontrar aquilo que buscamos com facilidade e clareza. Quando essa busca resulta em uma experiência coesa e intuitiva, é um sinal de que a Arquitetura da Informação está cumprindo seu propósito de maneira eficaz (Covert, 2014).

Portanto, nota-se que a AI tem a preocupação com a organização das informações para que fiquem encontráveis a fim de que os usuários possam utilizar e reutilizar, considerando o contexto de ambiente informacional. Uma arquitetura da informação bem organizada em um negócio seja ele de qualquer ramo faz com que as tomadas de decisões sejam mais assertivas e que haja uma boa gestão nos negócios.

METADADOS DE NEGÓCIO

Os dados são elementos que precisam de gestão e tratamento, onde a arquitetura da informação atua fortemente, através do uso das atividades, tarefas e componentes dos processos. Sendo assim, por meio dos processos de negócio os dados se tornam o insumo da AI, pois são eles que se bem organizados e estruturados, auxiliam na gestão das empresas. Pode-se inferir que gerenciar documentos e dados é reconhecidamente um pré-requisito necessário em projetos de gestão documental e de mapeamento e modelagem de processos. (Teixeira; Agenette, 2018).

Os dados precisam ser estruturados, para isso existe o que se classifica como dados e metadados. Os dados que são os valores atribuídos a algo ou alguém, já os Metadados de negócio ou *business metadata* são o que os usuários precisam saber sobre os dados apresentados a eles, ou seja, é uma estrutura de representação usada para descrever recursos e objetos de informação, é o contexto do negócio por trás das informações. Isto é, como o próprio nome diz, é a meta dos dados, metadados.

Inmon, Fryman e O'Neil, (2008, p. 13, tradução nossa), definem metadados:

Em qualquer lugar que tenha usuário do negócio, você poderá encontrar também metadados de negócio. Metadados de negócio fornecem aos funcionários o contexto e significado dos dados representados pelo computador, então eles poderão ser precisamente utilizados pela empresa.

Ainda nesse contexto, é necessário destacar que:

Metadados de negócio existem desde que o homem criou o primeiro negócio. Nessa época, todos os metadados de negócio existiram na cabeça dos donos do negócio e de seus funcionários. Ao longo do tempo, alguns metadados de negócio foram registrados nos instrumentos de escrita que estavam disponíveis. Enquanto

muitos dos metadados de negócio de hoje também existem na cabeça dos funcionários, uma quantidade significativa deles tem sido capturados na forma de documentos, imagens ou ilustrações, e-mails, planilhas ou em bases de dados e ferramentas tecnológicas (Inmon; Fryman; O'Neil, 2008, p. 1, tradução nossa).

Metadados de negócio existem desde um simples documento até um negócio mais elaborado que são arquivados dentro de sistemas nas instituições, ou seja, os metadados não precisam necessariamente estar dentro de um computador, a informação passa ser metadado desde que explique o significado de outro dado. Brandt (2020, p. 30) diz que os metadados “[...] precisam ser mapeados, registrados e gerenciados para que possam ser utilizados de modo uniforme e consistente nos diversos processos de negócio da instituição.”.

Neste contexto, Brandt (2020) ainda diz que os metadados em relação a AI, auxiliam na organização dos dados, uma vez que eles identificam e descrevem os dados, além de indicarem o caminho, forma de acesso, a origem e as características das informações, sendo essencial para o processo de negócio da AI.

DESENVOLVIMENTO

AMBIENTE INFORMACIONAL DA CATEQUESE DA IGREJA SANTA EDWIGES

A paróquia Santa Edwiges é uma instituição religiosa localizada na cidade de Marília, interior de São Paulo, onde uma parcela da população católica procura através de sua fé, acolhimento para enfrentar situações adversas do cotidiano, tais como, soluções de problemas financeiros e espirituais. A paróquia é dividida em 5 (cinco) comunidades que são consideradas como filiais, sendo elas, comunidade São Pedro e São Paulo, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Rosa Mística, Santa Edwiges e Vila Bela, todas as comunidades localizadas na região norte da cidade de Marília.

Frequentada por aproximadamente 800 fiéis aos finais de semana, a igreja trabalha com um alto volume de informações, estruturadas e não estruturadas, acumulados desde 2019, oriundo de fontes internas e externas. Como fontes internas, podemos citar as divisões das pastorais, sendo elas, a catequese responsável pela evangelização das crianças, adolescentes, jovens e adultos, pastoral da saúde, cujo objetivo é atender os doentes em suas residências, pastoral dos vicentinos que arrecadam alimentos para os mais necessitados, pastoral do dízimo, cuja função é arrecadar as ofertas e doações de cada missa/encontro, dentre outras pastorais existentes em uma paróquia. No que tange às fontes externas destacam-se as informações pessoais dos fiéis que participam das pastorais, dados que são informados no momento do cadastro que é realizado pelos próprios fiéis.

Nesta pesquisa trabalha-se apenas com as informações da pastoral da catequese, onde existe um grande volume de dados e documentos durante todo o ano, começando pela ficha de cadastro dos fiéis, que se tratando da catequese chamaremos de catequizando. Os cadastros dos catequizandos são realizados em fichas que se dividem em 2 (dois) modelos: Adultos e Crianças. Ambas possuem os dados pessoais dos catequizandos, que também podemos chamar de dados sensíveis, como por exemplo, a comunidade e ano em que está participando, nome, data de nascimento, sexo, informações sobre o batismo, nome da mãe e do pai, dados para contato.

Em seguida, como segunda etapa de dados, são identificadas informações da vida Sacramental para adultos, ou seja, as etapas dos adultos na igreja, onde o catequizando informa quais sacramentos possui, se é batizado, se possui a primeira eucaristia, crisma e se é casado.

Essas informações são necessárias, pois diferente das inscrições para as crianças, adolescentes e jovens, que possuem as etapas catequéticas para cada idade e cada etapa corresponde a um ano, o adulto realiza a catequese em apenas um ano, não existem etapas para cada idade. Abaixo no Quadro 1, consta a explanação dos sacramentos existentes na Igreja Católica Apostólica Romana.

Quadro 1 – 7 Sacramentos da Igreja Católica

TIPO	SACRAMENTO	SITUAÇÃO NA VIDA	SÍMBOLOS/REPRESENTATIVIDADE
Sacramentos de iniciação cristã	Batismo	Nascemos para fé, início da nossa vida cristã, tornamo-nos filhos de Deus.	Veste branca - somos revestidos de Cristo; Água - que nos purifica; Luz - que nos ilumina (luz de Cristo).
	Eucaristia	Significa ação de graça, onde recebemos o alimento para fé e a vida em comunidade. 1ª Comunhão.	Fé, amor; Alimento - Corpo e Sangue de Cristo; Jesus instituiu a Quinta-feira santa, última Ceia.
	Confirmação	Crescemos como Cristãos, assumimos com mais maturidade o compromisso na Igreja.	Recebemos o Espírito Santo; Aprofundamento e crescimento da graça Baptismal.
Sacramentos de cura	Perdão	Erramos e arrependemos-nos, recebemos o perdão de Deus na comunidade.	Como pecadores que somos, temos que nos arrepender e confessar os nossos pecados - Confissão - para sermos perdoados. Deus dá-nos o seu perdão através do Padre.
	Unção dos doentes	Somos atingidos pela doença. Assumimos com mais maturidade o compromisso na Igreja.	Oração; Perdão; Unção.
Sacramentos de Serviço	Ordem	Alguém sente vocação de serviço total a Deus e ao irmão, onde torna-se sacerdote a serviço da comunidade.	Sacerdotes/Padre; Através do padre, Jesus torna-se presente; dá-se à comunidade; É um servidor a tempo inteiro.
	Matrimônio	Casamento. Homem e mulher amam-se e querem casar-se, comprometem a viver seu amor como cristãos de verdade.	O Amor de Deus entre o homem e a mulher.

Fonte: Autores.

Para demonstrar de maneira mais clara as informações trazidas anteriormente, são apresentados os modelos de fichas utilizadas para as inscrições das crianças, adolescentes, jovens e adultos (Figura 1). Todas as inscrições são realizadas minutos antes e minutos depois das missas/encontros, de forma manual pelos catequistas que são considerados, na Igreja Católica, como professores da evangelização.

O problema deste tipo de inscrição é que está fadada a erros por ser realizada manualmente, em um local não adequado, e em um curto espaço de tempo. Outro fato, é que os documentos necessários para a inscrição devem ser entregues como cópia para a secretaria da Igreja, onde posteriormente serão anexadas à ficha de inscrição, podendo haver erros de arquivamento, possibilitando a perda informacional. Após a finalização do período de inscrição, os dados são analisados a fim de verificar qual a turma que o catequizando pertence, outro processo que possui morosidade, pois a ficha deve ser verificada de maneira manual, ficha por ficha.

Figura 1 – Ficha de inscrição para catequese de crianças, adolescente, jovens e adultos



Paróquia Santa Edwige
Rua: Helena Sampão Vidal, 209 – CEP: 17.512-280
Jd. Santa Antonieta – Marília/SP
Fone: (14) 3113-8597 – (14) 99684-3489
E-mail: parasantedwige.marilia@gmail.com



Inscrições da Catequese 2022

Comunidade: Santa Edwige – Ano de Inscrição: 2022

Nome: Lucas

Data de Nascimento: 09/04/2011 sexo () Masc. (x) Fem.

Batizado () Sim () Não - Data do Batizado: 22/12/2012 Paróquia: S. Antonieta

Cidade onde foi batizado: Marília Diocese: Marília

Pai: [Redacted]

Mãe: [Redacted]

Casados na Igreja () Sim (x) Não

Endereço: [Redacted]

Bairro: Santa Antonieta CEP: [Redacted]

Telefone: [Redacted]

Etapas Catequéticas

Etapa	Idade	Ano	Catequista
Iniciação	9		
1º Ano de Eucaristia	10	2021	[Redacted]
2º Ano de Eucaristia	11		
Perseverança	12		
1º Ano de Crisma	13		
2º Ano de Crisma	14		
Turno Especial	16		

- Documentos exigidos para inscrição:
 1. Iniciação e Primeira Eucaristia: Xerox da Certidão de Nascimento ou RG, e da Certidão de Batismo, se for batizado.
 2. Para Crisma: Xerox da Lembrança da 1ª Eucaristia e um Documento pessoal.
 3. Foto 3x4.

Fonte: Autores.

Nestes modelos de fichas existem os metadados de negócio e os dados do negócio. São classificados como metadados toda a explicação dos dados que a igreja solicita, bem como todos os dados que ela precisa para a inscrição da catequese, com por exemplo, o nome da paróquia, as nomenclaturas endereço, nome, data de nascimento, sexo, cidade de batismo, nome do pai, nome da mãe, os meios de comunicação, o ano da inscrição da catequese, comunidade, a descrição das etapas e os documentos exigidos para a inscrição (apenas as nomenclaturas). Já os dados do negócio nada mais é do que toda identificação do catequizando. Conforme apresentado na Figura 2, demonstra-se o exemplo de classificação de metadados e dados do negócio.

Figura 2 – Exemplo de dados e metadados nas fichas

O formulário é dividido em duas seções principais: 'Dados' (representada por um botão azul) e 'Metadados' (representada por um botão laranja). No topo, há um logotipo da Paróquia Santa Edwiges e um campo de perfil. O formulário contém os seguintes campos:

- Paróquia Santa Edwiges** (título)
- Rua:** Helena Sampaio Vidal, 209 – CEP: 17.512-280
- Md.** Santa Antonieta – Marília/SP
- Fone:** (14) 3113-8597 – (14) 99684-2440
- E-mail:** garysantawiges.marilia@gmail.com
- Inscrições da Catequese 2022** (título)
- Comunidade:** Santa Edwiges
- Ano de inscrição:** 2022
- Nome:** [campo de texto]
- Data de Nascimento:** 09/08/2011
- Sexo:** ☒ Masc. ☐ Fem.
- Batizado:** ☒ Sim ☐ Não
- Data do Batizado:** 30/12/2012
- Paróquia:** S. Antonieta
- Cidade onde foi batizado:** Marília
- Diocese:** Marília
- Pai:** [campo de texto]
- Mãe:** [campo de texto]
- Casados na Igreja:** ☒ Sim ☐ Não
- Endereço:** [campo de texto]
- Bairro:** Santa Antonieta
- CEP:** [campo de texto]
- Telefone:** [campo de texto]

Fonte: Autores.

Brandt e Vidotti (2020b) refletem que os metadados

[...] fornecem definição do significado do dado e indicam seus gestores, sua forma de acesso, o formato, possíveis valores do dado, a fonte ou origem do dado, e outras características que forem necessárias conforme o processo de negócio e a instituição.

E são por meio dos dados dessas definições, que outras decisões serão tomadas, como por exemplo, qual a etapa o catequizando pertence, bem como qual material é utilizado, os dias e horários dos encontros.

Percebe-se que são vários tipos de dados que são utilizados para a tomada de decisão do processo da inscrição da catequese, processos esses que poderiam ser digitais, sistematizados e melhor estruturados por meio da AI, uma vez que

A Arquitetura da Informação para Processos de Negócio é uma metodologia de Arquitetura da informação que permite organizar, representar e apresentar as informações nas empresas e organizações de todos os tipos em seus processos de trabalho, sistema de informação e outros ambientes digitais de informação (Brandt, 2020, p. 55).

Diante disso, foi apresentada a seguir as diretrizes para a modelagem da informação para as inscrições da catequese em um ambiente digital.

DIRETRIZES PARA MODELAGEM DA INFORMAÇÃO

Conforme definido por Brancheau e Wetherbe (1986, p. 454- tradução nossa), a Arquitetura da Informação “[...] fornece uma maneira de mapear as necessidades de informação de uma organização, vinculando-as a fluxos de trabalho e documentos específicos e suas inter-relações.” É apresentada uma diretriz para modelagem da informação sistêmica para as inscrições da catequese, visto que essas inscrições são realizadas todos os anos da mesma forma manual. Abaixo alguns processos relevantes para a Arquitetura da informação.

Para a modelagem dos processos de negócio, é levado em consideração as necessidades do usuário da instituição com a implementação de um sistema que verse sobre a realização das inscrições para a catequese, afinal na “modelagem de processos, às necessidades dos usuários são levantadas e o contexto organizacional é descrito, permitindo a modelagem do espaço informacional.” (Victorino, 2011, p 55). Neste processo, aplicamos o nível estratégico, o contexto do negócio, onde são observados os objetivos, a cultura, o negócio da instituição, entre outros fatores.

A implantação da AI para as inscrições da catequese, tem como desafio realizar a classificação das etapas catequéticas de acordo com a idade do catequizando, pois cada etapa tem a idade correspondente, como mostra no quadro 2 abaixo. Outro desafio relaciona-se à como organizar os documentos comprobatórios de cada etapa dentro do sistema, além de definir

os detalhes, como por exemplo, as imagens dos documentos que deverão conter no sistema.

Quadro 2 – Etapas e idades da catequese

Etapas	Idade
Iniciação	9
1º Ano de Eucaristia	10
2º Ano de Eucaristia	11
Perseverança	12
1º Ano de Crisma	13
2º Ano de Crisma	14
Turma Especial	16

Fonte: Autores.

Sendo assim, a sugestão é que seja realizada uma análise junto ao desenvolvedor do sistema para que sejam organizados todos os dados e metadados das inscrições.

Com a modelagem dos processos realizados e com seus metadados definidos, o sistema começará a ser produzido, porém, para que não haja nenhuma informação redundante é necessário a aprovação das informações e estrutura do sistema por um usuário da igreja, a fim de evitar retrabalho para as partes envolvidas no desenvolvimento.

Um modelo genérico para a implantação da gestão dentro da Arquitetura da informação é apresentado por Cavalcanti, Nassif (2014), uma adaptação de Macedo (2005), no qual é apresentado as informações dos objetivos estratégicos, cultura, comunicação, negócio, políticas, captura, armazenamento, organização, representação, comunicação, fontes, sistemas de informação e usuários. Na Figura 3, são apresentados os 3 (três) níveis da AI que se divide em estratégico, tático e operacional que tem relação com os 3 (três) círculos da AI apresentados por Peter Morville e Louis Rosenfeld, contexto, conteúdo e uso.

Victorino (2011, p. 57) destaca que

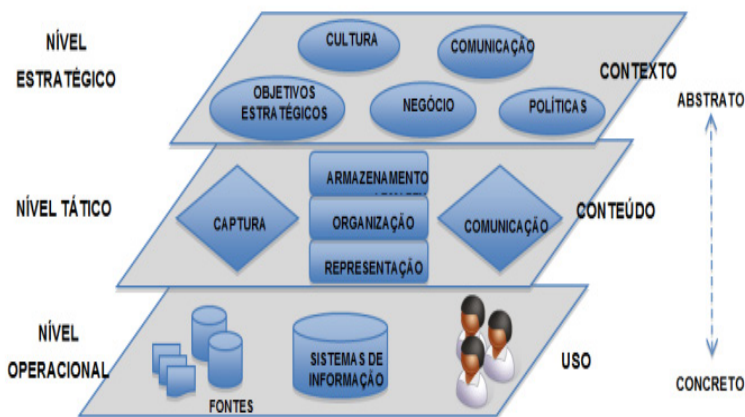
[...] é a modelagem da informação, que especifica o suporte, conteúdo e relacionamento desses objetos de informação e os campos em que estão inseridos, e é a informação básica para o desenvolvimento de sistemas de informação.

É neste passo que acontece o nível tático, o conteúdo do negócio, que neste caso é o sistema de informação, que envolve a captura das informações, o armazenamento e a comunicação de homem-máquina.

Se tratando da modelagem para a catequese, na identificação dos requisitos de informação, que acontece o nível operacional, os usuários verificam e utilizam o sistema, onde é realizada toda a modelagem dos processos de captura, tratamento e comunicação das informações, o uso.

Nesta etapa é definido o glossário e os metadados dos sistemas, de modo que seja identificado a necessidade de informação do usuário. O glossário torna-se um instrumento importante para que os usuários compreendam o significado de cada informação, contribuindo com o preenchimento dos metadados.

Figura 3 – Modelo para implantação da AI



Fonte: Cavalcanti, Nassif (2014) adaptado de Lima e Macedo, 2005, p. 165

Para Cavalcanti e Nassif (2014, p. 137), um glossário corporativo de negócio:

[...] é fundamental para a unificação terminológica, pois diminui a ambiguidade da informação e aumenta confiança dos tomadores de decisão ao interpretar e utilizar os dados dos sistemas de informação, especialmente dos sistemas de Data Warehouse.”

As autoras colaboram uma vez mais ao mencionar que “[...] os metadados são elementos de organização da informação que possibilitam a descrição dos objetos informacionais sob diferentes perspectivas, conteúdo, gestão, preservação, etc.” (Cavalcanti; Nassif, 2014, p. 22).

Por fim, no último processo, a organização da informação precisa ser classificada, segundo McGee e Prusak (1994, p. 118), “[...] a premissa de classificar e armazenar informações e determinar como os usuários podem acessar as informações necessárias e escolher o melhor local para armazenar as informações.”.

A proposta em questão é que as informações sejam classificadas e armazenadas em um repositório informacional corporativo que pode ser criado para que as igrejas possam realizar seus backup e restauração, bem como possam realizar uma comunicação com os desenvolvedores do sistema, a fim de realizar as atualizações necessárias.

RESULTADOS

Para Camargo e Vidotti (2011, p. 85), a metodologia de desenvolvimento pode ser considerada como “[...] um conjunto de atividades que deve ser percorrido para alcançar a realização de um trabalho/objetivo.”. Sendo assim, é necessário apresentar um resumo sobre a modelagem sistêmica para a inscrição para catequese.

A metodologia de desenvolvimento foi elaborada a partir de diretrizes estabelecidas por Cavalcanti (2013, p. 57-59). São elas:

Para a modelagem da informação, deve ser realizada a modelagem dos processos de negócio; O processo de modelagem da informação deve ser pré-requisito para o desenvolvimento de sistemas de informação; A equipe que realiza a modelagem da informação deve ser multidisciplinar e deve trabalhar em conjunto com analistas de processos de negócio e com analistas de sistemas; Para a modelagem da informação é necessário identificar os requisitos de informação.

A modelagem da informação começa no início do processo do trabalho. Com os metadados identificados, é possível elaborar as informações sistêmicas, conforme demonstrado no Quadro 3. Neste quadro é demonstrado a matriz de metadados para as inscrições para catequese, onde são demonstrados os metadados que existem, ou seja, toda a estrutura que existirá por detrás de um sistema para a inscrição da catequese, bem como se os dados são restritos para os responsáveis ou se será aberto para todos os usuários e por fim, quais serão os formatos destes dados. É por meio da matriz de metadados que existe a gestão de metadados, pois é por meio dela que podemos melhor visualizar a modelagem de informações, ela é a base onde estão contidas as principais informações para a elaboração de um sistema.

Quadro 3 – Matriz de Metadados

METADADOS	DESCRIÇÃO	GESTOR DE ACESSO	GESTOR DO DADO	ALIMENTAÇÃO INICIAL	FORMATO	DADOS ABERTOS	ENTRADA PADRONIZADA	RESTRIÇÃO DE ACESSO	REGRAS DE NEGÓCIO
Nome	Nome do Catequizando	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Parcialmente	RESTRITO	x
Data de nascimento	Data de nasc. Do catequizando	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Data, dd/mm/aaaa	Não	Sim	RESTRITO	x
Sexo	Feminino ou Masculino	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	x
Pai	Nome do Pai da criança	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Parcialmente	RESTRITO	x
Mãe	Nome da mãe da criança	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Parcialmente	RESTRITO	x
Casados na Igreja	Os pais são casados, sim ou não	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	x
Endereço	Rua de onde a criança mora	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	x
Bairro	Rua de onde a criança mora	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	x
CEP	Endereço onde a criança mora	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Númerico	Não	Sim	RESTRITO	x
Telefone	Contato dos responsáveis	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Númerico	Não	Sim	RESTRITO	x
Batizado	Batismo: Primeira etapa da catequese	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	Se o catequisando não for batizado, deverá batizar para realizar qualquer
Qual etapa?	Caso o catequizando não seja adulto, as demais etapas serão de acordo com a idade	Coordenador da catequese	Catequista	Sistema	Textual	Não	Sim	RESTRITO	Nesta etapa o sistema preencherá qual será a catequista, a turma e horário dos encontros
Primeira Eucaristia	Primeira Eucaristia: Segunda etapa da catequese	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	x
Crisma	Crisma: Terceira etapa da catequese	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	x
Matrimônio	Matrimônio: Última etapa dos ciclos sacramental, caso a pessoa tenha o dom	Coordenador da catequese	Catequista	Usuário	Textual	Não	Sim	RESTRITO	x

Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa originou-se da necessidade da organização, estrutura e mapeamento dos dados e informações para a inscrição da catequese da Igreja Santa Edwiges e da necessidade em estabelecer uma metodologia para a implantação de um modelo conceitual de sistematização de informação. Teve como propósito desenvolver diretrizes para a elaboração dessa metodologia, denominada informação.

Para a organização, estrutura e mapeamento dos dados buscou-se os conceitos de Arquitetura da informação e da gestão de processos de negócio para identificar as informações do negócio e representá-las por meio de metadados de negócio, onde podemos concluir que para sua gestão, dados como: nome, endereço, data de nascimento do catequizando, descrição, forma de acesso, gestor dos metadados, gestor do dado, entre outros são necessários para que a inscrição aconteça de forma sistêmica.

A Matriz de Metadados é o principal produto de aplicação da metodologia de desenvolvimento da AI, pois é por meio deles que acontece a gestão dos dados dos catequizandos, de modo que as informações fiquem encontráveis e de fácil acesso aos usuários. Ou seja, os metadados de negócio identificam e descrevem os requisitos do negócio, que neste caso é as inscrições para a catequese.

Assim, entende-se que a AI para Processos de Negócio é essencial para qualquer tipo de organização. Nesta pesquisa, foi analisada uma instituição religiosa da cidade de Marília, para contribuir com o processo de inscrição referente a catequese, a fim de ter um melhor gerenciamento dos dados e seus metadados.

Portanto, a IA, identificada nos processos de negócio, deve ser o ponto de partida para a construção de sistemas de informação que suportem o negócio, fornecendo subsídios para a gestão de dados e informações.

REFERÊNCIAS

- BRANCHEAU, J.C.; SCHUSTER, L.; MARCH, S.T. Building and implementing an information architecture. **ACM SIGMIS Database**, New York, v. 20, n. 2, p. 9-17, 1989.
- BRANCHEAU, J.C.; WETHERBE, J.C. Information architectures: methods and practice. **Information Processing & Management**, London, v. 22, n. 6, p. 453-63, 1986.
- BRANDT, M. B. **Modelagem da informação legislativa: arquitetura da informação para o processo legislativo brasileiro**. 2020. 266 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191740>. Acesso em: 10 out. 2022.
- BRANDT, M.B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Dados de pesquisa em informação legislativa. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-14, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e72208>.
- BRANDT, M. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Entregáveis da Arquitetura da informação da Câmara dos Deputados. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, n.1, v. 1. **Anais [...]**. Encontro Internacional Dados, Tecnologia e Informação, Marília: UNESP, 2013. Disponível em: <http://gpnti.marilia.unesp.br:8085/index.php/DTI/DTI>. Acesso em: 28 out. 2018.
- BRANDT, M. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para processos de negócio: um caminho para a governança de dados. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-16, 2020b. DOI: 10.22478/ufrpb.1809-4783.2020v30n4.57349.
- CAMARGO, L. S. A. **Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação**. 2010. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2010.
- CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da Informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- CAVALCANTI, D. A.; BORGES, M. E. N.; BORGES, M. E. N. Diretrizes para uma metodologia de modelagem da informação na câmara dos deputados. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 125-149, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19 n.3 p.125.
- CAVALCANTI, D. A.; NASSIF, M. E. Diretrizes para uma metodologia de modelagem da informação na Câmara dos Deputados. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 125 – 149, fev. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15927>. Acesso em: 27 out. 2022.

- CAVALCANTI, D. **Modelagem da informação para arquitetura da informação**: diretrizes para elaboração de metodologia para a Câmara dos Deputados. 2013. 84 f. Monografia (Especialização em Arquitetura e Organização da Informação) - Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) e Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação (ECI), Brasília, 2013. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/14498>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CHOO, C. W. **A Organização do Conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.
- COVERT, A. How to make sense of any mess. **CreateSpace**, 2014. Disponível em: www.howtomakesenseofanymess.com. Acesso em: 14 nov. 2022.
- DAVENPORT, T. H.; BEERS, M. C. Managing information about processes. **JMIS – Journal of Management Information Systems**, New York, v. 12, n. 1, p. 57-80, 1995.
- DIAS, G. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. O direito da propriedade intelectual: relações com os entregáveis da Arquitetura da Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.1, p.73-85. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/10825/6100>. Acesso em: 18 out. 2022.
- ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ENAP. **Governança de Dados** [curso online]. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/270>. Acesso em: 20 out. 2022.
- EVERNDEN, R.; EVERNDEN, E. Third-generation information architecture. **Communications of the ACM**, New York, v. 46, n. 3, p. 95-98, 2003.
- INMON, W H.; O'NEIL, B.; FRYMAN, L. **Business metadata**: Capturing enterprise knowledge. Boston: Morgan Kaufmann, 2008.
- LACERDA, F. **Arquitetura da Informação Pervasiva**: projetos de ecossistemas de informação na internet das coisas. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- LIMA-MARQUES, M.; LACERDA, F. Arquitetura da informação: base para a Gestão do Conhecimento. In: TARAPANOFF, K. O. (ed.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, 2006. p.241-255.
- MACEDO, F. L. O. **Arquitetura da informação**: aspectos epistemológicos, científicos e práticos. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.
- MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação**. 24. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- MORESI, E. (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília – UCB, 2003.

- MORVILLE, P. A brief history of information architecture. *In*: GILCHRIST, A.; MAHON, B. (ed.). **Information Architecture: Designing Information Environments for Purpose**. London: Facet Publishing, 2004. p.12-16.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.
- OLIVEIRA, H. P. C. **Arquitetura da Informação Pervasiva**: contribuições conceituais. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- RESMINI, A.; ROSATTI, L. **Pervasive information architecture**: designing cross-channel user experiences. Burlington: Elsevier, 2011.
- ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information architecture**: for the web and beyond. 4. ed. Boston: O'Reilly, 2015.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- TEIXEIRA, L. M. D.; AGANETTE, E. C. Os processos de negócio, a gestão de documentos e os fluxos documentais: algumas perspectivas e relações. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 427-439, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i3.8651321>.
- TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, M. L. P. Estratégias para Disseminação do Conhecimento Organizacional: o papel da arquitetura da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 165-180, dez. 2012.
- VICTORINO, M. C. **Organização da Informação para dar Suporte à Arquitetura Orientada a Serviços**: reuso da informação nas organizações. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- VIDOTTI, S. A. B. G.; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.
- WURMAN, Richard Saul. **Information Architects**. Zurich: Graphis Press Corp, 1996.